

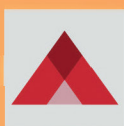
PLANO DE ESTUDO TUTORADO 8º ANO

Ensino Fundamental
2022

História



EDUCAÇÃO



MINAS
GERAIS

GOVERNO
DIFERENTE.
ESTADO
EFICIENTE.



PLANO DE ESTUDO TUTORADO

COMPONENTE CURRICULAR: **HISTÓRIA**

NOME DA ESCOLA:

ESTUDANTE:

TURMA:

TURNOS:

SEMANAS 1 E 2

UNIDADE(S) TEMÁTICA(S):

O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias.

Humanismos, Renascimentos e o Novo Mundo.

OBJETO(S) DE CONHECIMENTO:

A construção da ideia de modernidade e seus impactos na concepção de História.

Humanismos: uma nova visão de ser humano e de mundo. Renascimentos artísticos e culturais.

HABILIDADE:

(EF07HI01): Explicar o significado de “modernidade” e suas lógicas de inclusão e exclusão, com base em uma concepção europeia.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Feudalismo. A crise do sistema feudal. Fim da Idade Média. Conceito de “modernidade”.

Absolutismo monárquico. Renascimento Cultural e Reformas Religiosas.

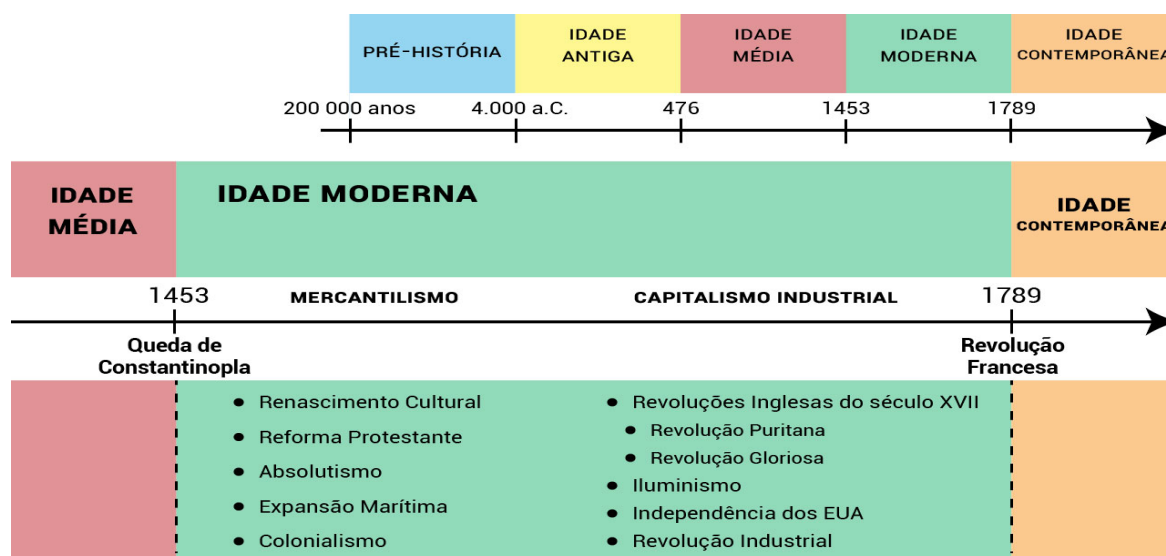
TEMA: RELAÇÃO ENTRE OS MODOS DA VIDA NÔMADE E SEDENTÁRIO COM O ESPAÇO GEOGRÁFICO.

Nós, pintores, queremos, pelos movimentos do corpo, mostrar os movimentos da alma [...]. Convém, portanto, que os pintores tenham um conhecimento perfeito dos movimentos do corpo e os aprendam da natureza, para imitar, por mais difíceis que sejam, os múltiplos movimentos da alma. Quem, sem o ter tentado, poderia crer o quanto é difícil representar um rosto que ri, sem fazê-lo triste ao invés de alegre? E ainda que poderia, sem grande estudo, exprimir rostos onde a boca, o queixo, os olhos, as faces, a testa se unem no riso ou nas lágrimas? Também é preciso aprendê-lo da natureza, procurando os mais fugitivos aspectos das coisas, e os que fazem imaginar ao espectador mais do que ele vê.

ALBERTI, Leon Battista. Della Pittura. Livro II, 1453. Apud: TENENTI, Alberto. Florença na época dos Médice. São Paulo: Perspectiva, 1973. P.121.

Sempre que nos lembramos do tema do Renascimento, associamos esse movimento cultural com a imagem dos grandes artistas plásticos e de suas obras mais famosas, amplamente reproduzidas e difundidas até nossos dias, como *A Mona Lisa*, de Leonardo da Vinci, a *Pietà*, de Michelangelo, e a *Escola de Atenas*, de Rafael Sanzio. As artes plásticas acabaram se transformando num centro de convergência de todas as principais tendências da cultura renascentista, espelhando, por meio de seu intenso desenvolvimento, os acontecimentos mais marcantes do processo de reconfiguração das relações sociais e mercantis daquela época. Sob a influência do humanismo, os renascentistas entendiam que a arte deveria ser algo vivo, dinâmico, humano, ou seja, um retrato da própria vida. Eles consideravam que a obra de arte deveria levar quem a contempla a imaginar mais do que o espectador vê. Essa nova perspectiva abriu as portas para a Idade Moderna que se apresentava com uma proposta distinta da velha Idade Média.

Segue abaixo a LINHA DO TEMPO para que você possa retomar as informações trabalhadas nessa semana e também perceber os principais acontecimentos da Idade Moderna.



Disponível em: < <https://www.stoodi.com.br/resumos/historia/linha-do-tempo/>>. Acesso em 11 jan. 2021

ATIVIDADES

1. Muitos historiadores denominam Idade Moderna o período que vai do século XV ao século XVIII. O texto a seguir discute o conceito de modernidade empregado nessa denominação. Leia-o e faça o que se pede.

À primeira vista, talvez haja muito poucas outras noções [...] que contenham uma dose tão considerável de fluidez e incerteza. Os compêndios referem-se ao “Início dos Tempos Modernos” e à “Idade Moderna” como se tratando de coisas absolutamente claras, evidentes mesmo. Mas, a rigor, o que vem a ser [...] [definir] uma época como “moderna”? Contrastar o atual, o recente, ao que é velho e ultrapassado, seria uma resposta possível a essa pergunta, comprovada através das ideologias que se pretendem inovadoras face ao existente, [...] origem assim de sucessivas “modernidades”.

Francisco José Calazans Fálco. Introdução à história moderna. *Contacto-Humanidades*, Rio de Janeiro, 13, p. 10-11, mar. 1977. Em: Adhemar Marques; Flávio Berutti; Ricardo Faria (Org). *História moderna através de textos*. São Paulo: Contexto, 2008. P. 11.

- a) Pesquise em um dicionário de Língua Portuguesa o significado da palavra moderno e registre-o no caderno. As definições que você encontrou são parecidas ou diferentes com o seu entendimento sobre essa palavra? Explique.

- b) Segundo o autor, de que maneira se define um período como época moderna? O que significava ser moderno na Europa do século XVI?

2. A pintura a seguir foi feita por Lavinia Fontana, uma das mulheres mais proeminentes da arte renascentista. Observe a imagem e identifique as características da arte renascentista e em seguida, por meio de uma, pesquisa explique a participação das mulheres nesse movimento.



A Sagrada família com Santa Catarina de Alexandria (1581).

Disponível em: <<https://www.wikiart.org/pt/lavinia-fontana>>. Acesso em: 11 jan. 2021.

3. Aponte e explique os fatores que propiciaram a disseminação das ideias reformadoras na Europa, nos séculos XV e XVI, apesar do enorme poder da Igreja Católica nesse período.

UNIDADE (S) TEMÁTICA (S):

O mundo moderno e a conexão entre sociedades africanas, americanas e europeias.

A organização do poder e as dinâmicas do mundo colonial americano.

Lógicas comerciais e mercantis da modernidade.

OBJETO(S) DE CONHECIMENTO:

A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.

Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.

A conquista da América e as formas de organização política dos indígenas e dos europeus.

A resistência dos indígenas e africanos a escravidão.

As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental.

As lógicas internas das sociedades africanas. As formas de organização das sociedades ameríndias.

HABILIDADE:

(EF07HI02): Identificar conexões e interações entre as sociedades do Novo Mundo, da Europa, da África e da Ásia no contexto das navegações e indicar a complexidade e as interações que ocorrem nos Oceanos Atlântico, Índico e Pacífico.

(EF07HI03X): Identificar aspectos e processos específicos das sociedades africanas e americanas antes da chegada dos europeus, com destaque para as formas de organização social, cultural, política, econômica, religiosa e o desenvolvimento de saberes e técnicas.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

As conexões entre Europa e os povos da América, África e Ásia à época das grandes navegações e a complexa rede estabelecida de trocas econômicas, políticas e culturais.

A expansão europeia e os contatos entre os povos de todos os continentes do planeta, ampliando os objetivos da nova economia mundial.

O pioneirismo português nas Grandes Navegações. As navegações entre os séculos XIV e XVI. A chegada dos europeus na América. O Tratado de Tordesilhas.

Organização das sociedades americanas à época da conquista. O encontro entre dois mundos: relações e conflitos culturais.

Primeiras formas de exploração e organização do trabalho. Consequências das conquistas para os povos nativos da América. As diferentes formas de resistência dos colonizados.

Organização e funcionamento das sociedades coloniais da América espanhola e portuguesa.

A expansão da colonização portuguesa: da região costeira para o interior do Brasil.

As novas configurações geográficas do território brasileiro.

Impactos causados pela expansão colonizadora para a população indígena.

As missões jesuíticas. - As missões e a ocupação do território. - Crise econômica no Império português.

O tráfico negreiro: dominação X resistência.

TEMA: O MUNDO MODERNO E A CONEXÃO ENTRE SOCIEDADES AFRICANAS, AMERICANAS E EUROPEIAS

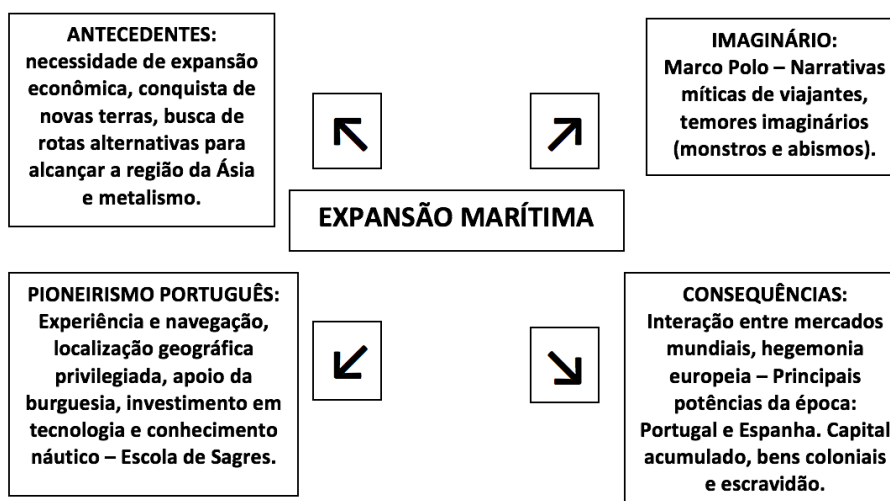
O alto-mar era, para os navegadores do século XV, o que o espaço é para os atuais astronautas, com a diferença de que o navegador sabia menos para onde ia e tinha menos esperanças de voltar, tinha receio de navegar na costa atlântica da África além do Marrocos porque, neste caso, entraria no “mar verde das trevas”, um pântano inavegável cheio de monstros que tinha sido apontado pelos geógrafos árabes. Se continuasse através do Atlântico, poderia aproximar-se do Equador, onde os homens se tornavam permanentemente pretos e não era possível a manutenção da vida. Se aproasse para o norte, iria dar numa vastidão gelada onde Judas espreitava perto das bocas do inferno. O pior de tudo era que, em qualquer direção, estaria longe da terra e à mercê de todos os elementos. Como escreveu Fernando, filho de Colombo, os marinheiros temiam “o fogo dos raios, o ar pela sua fúria, a água pelas ondas e a terra pelos recifes”.

HALE, John L. Idade das explorações. Rio de Janeiro: José Olympio, 1970. P.21.

Você consegue imaginar como foi marcante para os europeus dos séculos XV e XVI navegar pelos Oceanos? Tempestades, mar agitado, fome, sede, monstros, abismos... um misto de perigos reais e imaginários a serem enfrentados. O processo de expansão europeia em direção a outras regiões conhecidas, imaginadas ou desconhecidas na época, sem dúvidas, de todos os grandes feitos da sociedade europeia no final da Baixa Idade Média e início da Idade Moderna, foi o mais abrangente e o que trouxe mais modificações. Muitos estudiosos afirmam que o expansionismo marítimo europeu foi a primeira etapa do processo de globalização – que, atualmente, tanto nos surpreende –, pois, pela primeira vez, sob o patrocínio da Europa, houve intercâmbio cultural entre os diversos continentes, transformando as relações econômicas, políticas, sociais e culturais entre os povos inseridos nesses espaços.

Segue abaixo o ESQUEMA para que você possa retomar as principais informações trabalhadas nessa semana.

A EXPANSÃO MARÍTIMA EUROPEIA E SEUS DESDOBRAMENTOS



ATIVIDADES

1. O que leva uma pessoa a enfrentar desafios que podem resultar em sua morte como os navegadores do século XIV e XV enfrentaram? Essa atitude destemida dos navegantes permanece nos dias atuais, ainda que de uma maneira diferente, ou o homem não tem mais essa necessidade? Justifique sua resposta.

2. Leia a introdução da Lei nº 10639 de 9 de janeiro de 2003.

Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira", e dá outras providências.

Explique a importância de se inserir a História da África como tema obrigatório nas escolas.

3. “Nós viemos buscar cristãos e especiarias”. Essa famosa frase proferida no contexto do expansionismo português, na chegada dos europeus a Calicute, representa duas motivações das Grandes Navegações. Identifique e explique essas motivações.



UNIDADE (S) TEMÁTICA (S):

Lógicas comerciais e mercantis da modernidade.

OBJETO(S) DE CONHECIMENTO:

As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto oriental.

HABILIDADE:

(EF07HI13X): Caracterizar a ação dos europeus e suas lógicas mercantis visando o domínio no mundo atlântico, observando a dimensão do comércio atlântico onde circulavam pessoas, bens materiais e culturais, plantas e também doenças.

(EF07HI15): Discutir o conceito de escravidão moderna e suas distinções em relação ao escravismo antigo e à servidão medieval.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

Primeiras formas de exploração e organização do trabalho.

As diferentes formas de resistência dos colonizados.

Organização e funcionamento das sociedades coloniais da América espanhola e portuguesa.

A expansão da colonização portuguesa: da região costeira para o interior do Brasil.

As novas configurações geográficas do território brasileiro.

Impactos causados pela expansão colonizadora para a população indígena e africana.

TEMA: A ESCRAVIDÃO DENTRO DA LÓGICA MERCANTIL EUROPEIA NO CONTEXTO DA MODERNIDADE.

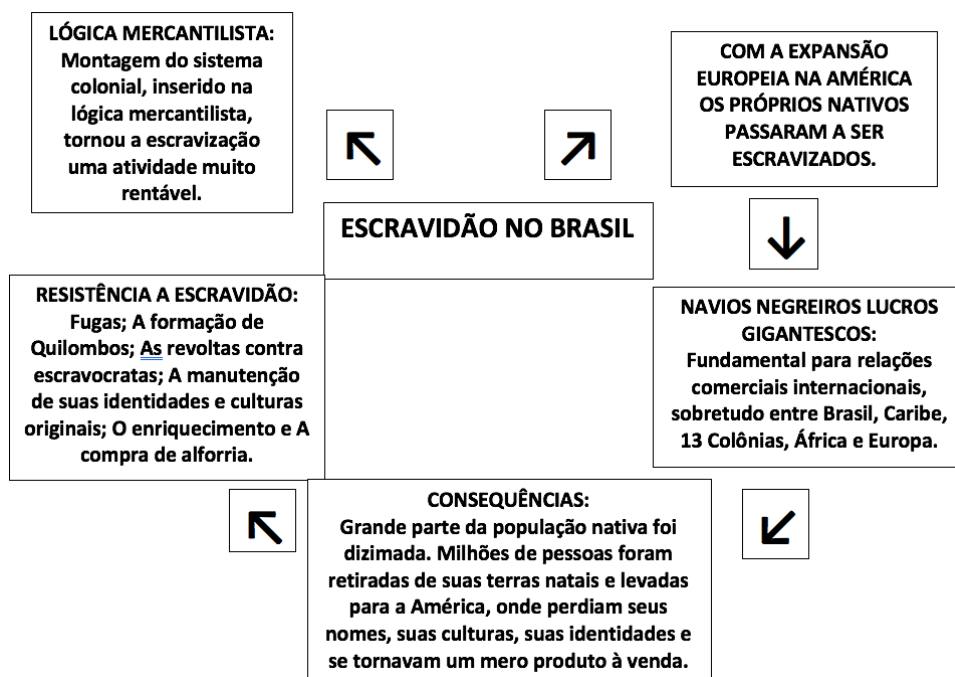
Coma, coma, enquanto há pão,
Beba, beba, enquanto há água,
Um dia virá quando o pó escurecerá o ar,
Quando uma praga debilitará o solo,
Quando uma nuvem surgirá,
Quando uma montanha se erguerá,
Quando um homem forte apoderar-se-á da cidade,
Quando a ruína cairá sobre todas as coisas,
Quando a tenra folha será destruída,
Quando os olhos se fecharão na morte,
Quando aparecerão três sinais numa árvore,
Quando a bandeira da batalha será içada,
E o povo se espalhará por dentro das florestas.

Canção profética dos maias

Vivemos em um continente com a segunda maior extensão, grande diversidade cultural, geográfica e uma história rica: a América. Quando os europeus tiveram seu primeiro contato com esta terra, a denominaram Novo Mundo, mas esta região já era ocupada por diversas civilizações. Entre elas, as chamadas “altas culturas” pré-colombianas (maia, asteca e inca) possuíam um sofisticado conjunto de tradições e costumes, conhecimentos científicos e organização político-social que impressionaram os europeus. Esses e outros povos americanos sofreram com o processo de colonização iniciado pelos espanhóis, portugueses e ingleses. Os espanhóis impuseram sua cultura e iniciaram uma exploração que contou com a mão de obra forçada dos povos nativos, desarticulando toda a estrutura política, econômica e social desses povos. Já os ingleses expulsaram índios de suas terras, travando conflitos para garantir seu domínio territorial. O poeta Pablo Neruda resumiu bem o processo que vitimou os nativos americanos: “a espada, a cruz e a forma dizimaram a família selvagem”. Durante os séculos XVI e XIX ocorreram intensas trocas entre África e a América. Originadas no contexto do lucrativo tráfico de escravizados – que sustentou todas as atividades econômicas realizadas na colônia –, essas trocas extrapolaram a importação de mão-de-obra escravizada na América portuguesa, envolvendo relações políticas e intercâmbios culturais.

Segue abaixo um ESQUEMA para que você possa retomar as principais informações trabalhadas nessa semana.

OS FUNDAMENTOS DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL



ATIVIDADES

1. Os portugueses transportavam 500 cativos numa caravela, enquanto os holandeses não embarcavam mais do que 300 num navio grande. Um pequeno bergantim português podia transportar até 200 escravos, um navio grande até 700. Trinta e cinco dias durava a viagem de Angola a Pernambuco, quarenta até a Bahia, cinquenta ao Rio de Janeiro.

MATOSO, Katia M. de Queiróz. Ser escravo no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1990. P. 47.

Tomando como ponto de partida a citação acima, faça uma pesquisa acerca da vida dos indígenas e negros africanos no período da colonização. Investigue as condições dos cativos africanos na travessia do Atlântico, a captura dos indígenas no território colonial, as condições de trabalho, as relações pessoais, as relações de sujeição e rebeldia, as formas de resistência cultural. Em seguida produza um texto com o tema – A escravidão no Brasil – Dê um título.

UNIDADE (S) TEMÁTICA (S):

Lógicas comerciais e mercantis da modernidade.

OBJETO(S) DE CONHECIMENTO:

A emergência do capitalismo.

HABILIDADE (S):

(EF07HI17): Discutir as razões da passagem do mercantilismo para o capitalismo.

CONTEÚDOS RELACIONADOS:

As relações do mercantilismo com a centralização do poder, o racionalismo renascentista, as monarquias absolutistas, a exploração das colônias e o comércio de escravizados.

TEMA: A EMERGÊNCIA DO CAPITALISMO.

A TRANSIÇÃO DO FEUDALISMO AO CAPITALISMO



Por volta do século 12, com a desintegração do feudalismo, começa a surgir um novo sistema econômico, social e político: O Capitalismo. A característica essencial do novo sistema é o fato de nele, o trabalho ser assalariado e não mais servil como no feudalismo.

Outros elementos típicos do capitalismo: Economia de mercado, trocas monetárias, grandes empresas e preocupação com o lucro. O capitalismo nasce da crise do sistema feudal e cresce com o desenvolvimento comercial, depois das Primeiras Cruzadas.

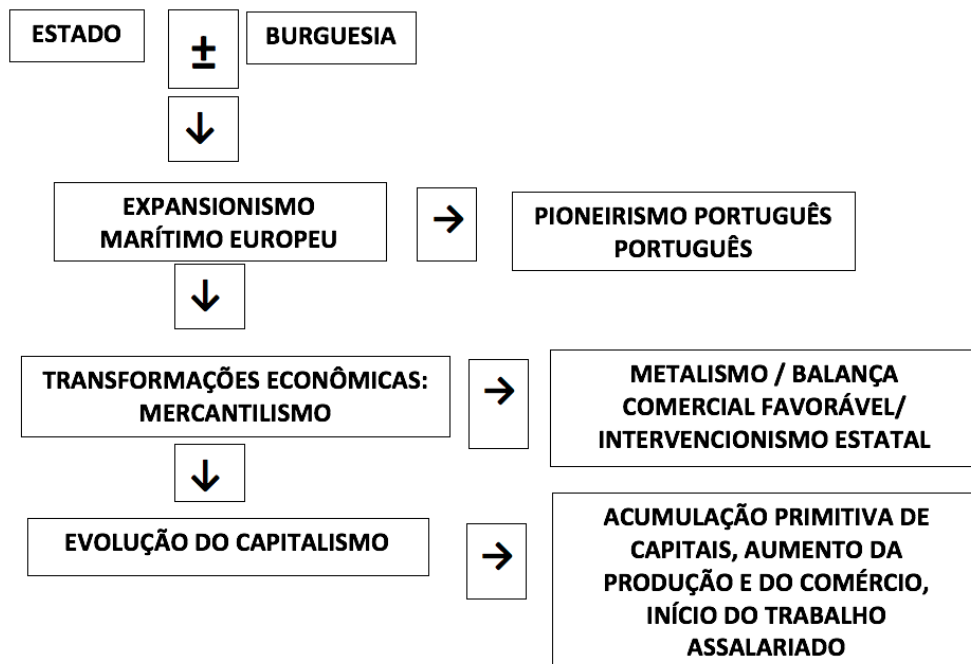
Foi formando-se aos poucos durante o período final da idade média, para finalmente dominar toda a Europa ocidental a partir do século XVI. Mas foi somente após a revolução industrial, iniciada no século XVIII na Inglaterra, que se estabeleceu o verdadeiro capitalismo.

Disponível em: <<https://www.mundovestibular.com.br/estudos/historia/a-transicao-do-feudalismo-para-o-capitalismo>>.

Acesso em: 11 jan. 2021.

Segue abaixo um ESQUEMA para que você possa retomar as principais informações trabalhadas nessa semana.

TRANSIÇÃO DO MERCANTILISMO PARA O CAPITALISMO



ATIVIDADES

1. Entre os séculos XVI e XVIII, as monarquias nacionais adotaram um conjunto de ideias e práticas econômicas visando garantir e ampliar as riquezas do Estado.

a) Qual nome foi atribuído pelos economistas, a partir do século XVIII, a esse conjunto de ideias e práticas?

b) Quais características costumam definir esse conjunto de práticas e ideais?

c) Como essas ideias e práticas transformaram a economia e a sociedade europeia?

2. Leia a reportagem abaixo e faça o que se pede.

Donald Trump, mais próximo do mercantilismo do que do protecionismo

O presidente americano Donald Trump, frequentemente acusado de ser protecionista, é também considerado um mercantilista pelos economistas, que não hesitam em se remontar ao século XVII para encontrar influências de sua política econômica.

“Do ponto de vista comercial, sim, sua visão é mercantilista, mas um mercantilismo recondicionado”, explica à AFP James Galbraith, professor de Economia da Universidade do Texas, referindo-se à ambição de Trump de reequilibrar a balança comercial de seu país.

O presidente americano estabeleceu como meta reduzir o déficit comercial de seu país, e acusa os países que vendem muitos produtos aos Estados Unidos enquanto compram pouco.

Disponível em: < https://www.em.com.br/app/noticia/internacional/2017/03/17/interna_internacional,855083/donald-trump-mais-proximo-do-mercantilismo-do-que-do-protecionismo.shtml>. Acesso em: 11 jan. 2021.

Considerando a reportagem, identifique as práticas econômicas do século XVII que estão sendo aplicadas no século XXI.

3. Aponte os fatores que explicam a passagem do mercantilismo para o capitalismo.

